COLÉGIO E CURSO OLIMPO UBERLÂNDIA

TURMA INTENSIVO SEMI UFU

HISTÓRIA GERAL

PROFESSOR IASBECK

TEMA: O IMPERIALISMO E O NEOCLOLONIALISMO

O Imperialismo e o Neocolonialismo

olimpo

- O Imperialismo: expansão de nações industrializadas em busca de novos mercados e áreas de investimentos para os capitais excedentes, ultrapassando os mercados limitados na Europa.
- Origens: 2ª Revolução Industrial e a formação do Capitalismo Monopolista e Financeiro, gerando a concentração e centralização do capital:

➡ Truste: Grupo econômico que centraliza várias unidades produtivas.

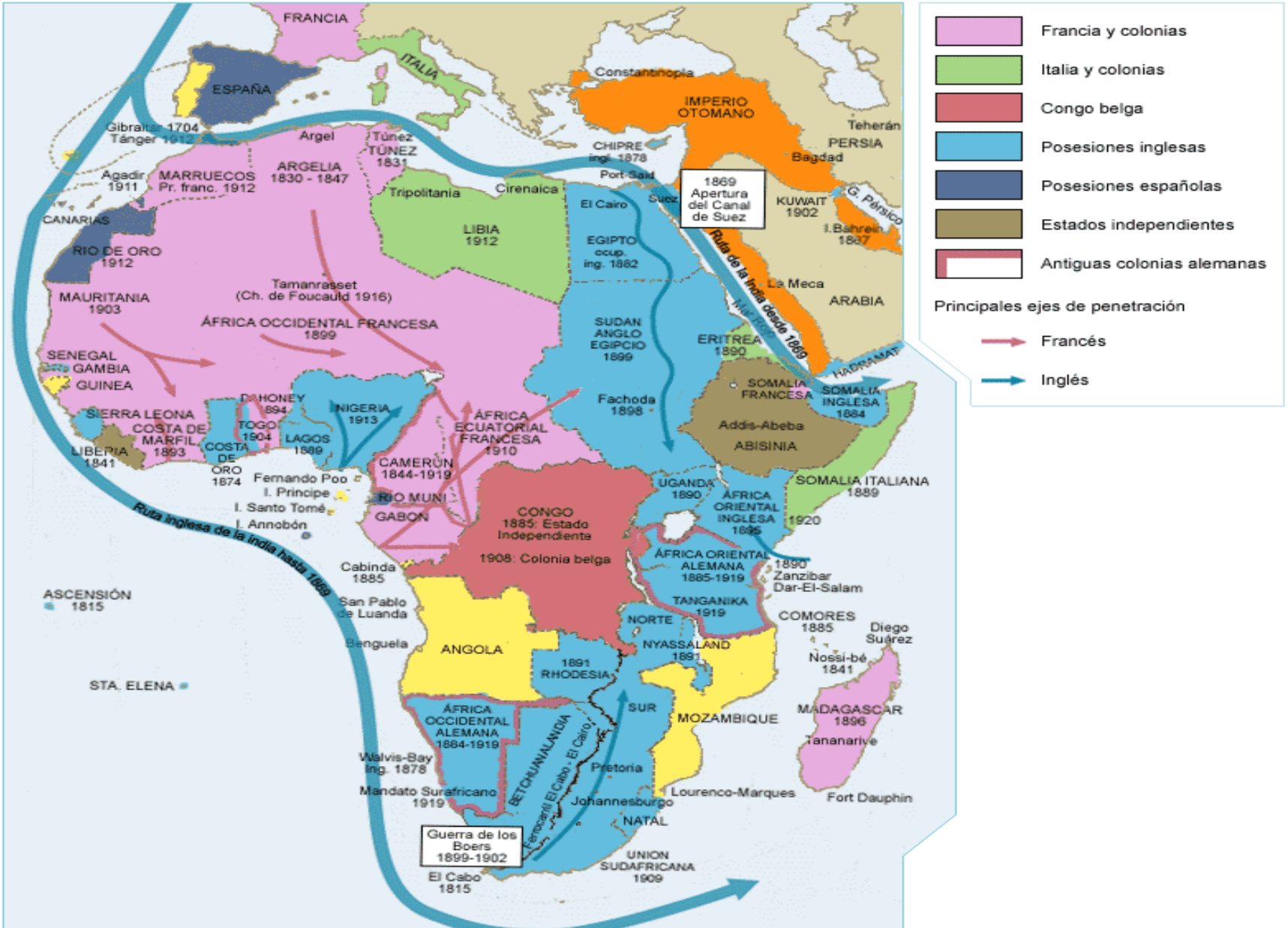
- Horizontal: Várias empresas que fabricam o mesmo produto;
- Vertical: Uma empresa domina outras que desenvolvem etapas diferentes de um processo produtivo;

➡ Cartel: Empresas independentes que repartem o mercado entre si, ditando os preços.

➡ Holding: Uma empresa que detêm o controle acionário de várias outras.

El reparto de África

imprimir



- A política imperialista focou a África e a Ásia como mercados consumidores, onde o capital excedente poderia ser bem aplicado, além da diversidade de matérias-primas e mão de obra barata.

- A conquista de novos territórios produziu o Neocolonialismo (“colonialismo da era imperialista”)desenvolvido basicamente na África e na Ásia.

- A partir das disputas entre as potências (disputas por mercados e por colônias) desenvolvem-se as rivalidades imperialistas.

- Com o propósito de legitimarem suas ações imperialistas e neocolonialistas, nações europeias travestiram seus verdadeiros objetivos com a "missão civilizadora, humanitária e filantrópica" do homem branco sobre a África e Ásia.
- O Darwinismo social e o "fardo do homem branco" revestiam-se de um pseudo-propósito científico.

- **Obs.: A Conferência de Berlim**

" A Conferência de Berlim foi inicialmente idealizada por **Portugal**, porém, os alemães realizaram-na entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885, sob a liderança do chanceler alemão, **Otto von Bismarck**. Esse evento reuniu catorze potências da época com intuito de debater a ocupação da África.

Foi debatida durante essas reuniões a questão do domínio de determinadas regiões do Congo ocupadas pelos belgas. A Conferência de Berlim também determinou que os rios Níger e Congo seriam de livre navegação, ou seja, estavam abertos a todos os países. Por fim, foram determinados, em parte, os territórios que seriam ocupados e divididos na África da forma que melhor agradasse as potências industrializadas". (**fonte: Brasil Escola**)

A GUERRA DO ÓPIO (1839 -1842)

China e Índia despertavam grande interesse por parte dos Britânicos pois ambos tinham uma grande população, o que significaria um grande mercado consumidor. A Índia se mostrava aberta a qualquer negócio estrangeiro, e pelo contrário a China era muito resistente. A China era uma grande produtora de seda, de porcelana e do chá, que era o produto que despertava maior interesse nos Britânicos. Em 1720 eles compraram cerca de 12.700 toneladas de chá dos Chineses, e em 1830 compraram cerca de 360 mil toneladas, entretanto os Chineses não tinham interesse algum nos produtos europeus, o que acarretava lucros muito pequenos aos Ingleses. Apenas um produto despertava grande interesse neles e por muitas vezes era ele que fazia com que o comercio com a China obtivesse certo lucro. Esse produto era o Ópio (substancia entorpecente extraída da papoula, e causa dependência química em seus usuários)

O Governo Chinês proíbe toda a transação da droga (pois era um comércio que estava dando lucro), o que gerou a reação inglesa e a declaração de guerra a China em 1839.No mesmo ano, um Súdito Chinês foi assassinado por marinheiros Britânicos e o Comissário Imperial ordenou a expulsão de todos os Ingleses que estavam na cidade e confiscou cerca de 20 mil caixas de ópio que foi encontrado. Em 1840 enviou uma força de 16 navios de guerra para uma determinada região Chinesa que resultou no afundamento de boa parte dos navios Chineses.

Esse conflito terminou em 1842 com a assinatura do Tratado de Nanquim, o primeiro dos chamados "Tratados Desiguais", pelo qual a China aceitou suprir a tudo que a Inglaterra queria, abrindo cinco portos ao comércio Britânico, pagar uma grande indenização de guerra e entregar a ilha de Hong Kong, que ficaria sob domínio Inglês por 150 anos.

(FONTE: INFOESCOLA – VERSÃO RESUMIDA)

A GUERRA DOS BOXERS (1899 – 1902)

Os boxers formaram um movimento chinês no final do século XIX que tinha o objetivo de expulsar estrangeiros da China. O movimento boxer teve sua origem nas divergências entre os países europeus e a China durante o século XIX com ataques aos grupos de missionários evangélicos, militares franceses, delegações diplomáticas e outras instituições estrangeiras. O grupo chegou a matar os chineses que tinham se convertido ao cristianismo.

O estopim dos confrontos foi a morte de um embaixador alemão, que fez com que o governo da China declarasse guerra às potências do Ocidente.O ano de 1900 foi o auge dos confrontos, pois as batalhas já apresentavam a morte de 230 estrangeiros, milhares de chineses convertidos ao cristianismo, além das baixas entre os simpatizantes e os rebeldes boxers. Para conter os boxers, as potências ocidentais formaram uma tropa internacional que contava com vinte mil combatentes alemães, japoneses, franceses, britânicos e americanos. De acordo com alguns historiadores, metade dos soldados deste grupo era de japoneses. Após um cerco de 45 dias em Pequim, o levante dos boxers foi contido.

(FONTE: INFOESCOLA – VERSÃO RESUMIDA)

A REVOLTA DOS CIPAIOS (1857 – 1859)

A Revolta dos Cipaios, Sipaios ou Sipais (do híndi *shipahi*, que significa “soldado”), também conhecida como “Revolta Indiana de 1857”, foi uma insurreição popular armada que se sucedeu na Índia entre os anos de 1857 e 1859.Com efeito, foi realizada por soldados hindus e muçulmanos, contra a dominação e exploração britânica, e pode ser considerado o primeiro movimento de Independência da Índia.

Uma das grandes causas da revolta foi o alistamento obrigatório de jovens indianos no exército da "Companhia Britânica das Índias Orientais", a qual representava a Coroa Inglesa na Índia. Estes soldados deveriam garantir toda segurança do transporte e comercialização dos produtos que circulavam na colônia. Ademais, o recrutamento misturava membros de várias castas e causava insatisfação entre os brâmanes e xátrias. Para completar, estes cerca de 200 mil sipais (para 40 mil soldados britânicos) estavam insatisfeitos com as péssimas condições de trabalho e a baixa remuneração.

Quando terminaram os levantes, os insurgentes foram executados e a Companhia Britânica das Índias Orientais foi extinta, dando início à administração direta da Coroa britânica em agosto de 1858, quando a Inglaterra passou a ter um vice-rei da Índia e britânicos integraram os postos governamentais na administração colonial.

A GUERRA DOS BOERES (1880 – 1902)

As Guerras dos Bôeres (ou Guerras de libertação na historiografia bôer) é o nome dado aos dois conflitos travados entre o Reino Unido e as duas repúblicas bôeres independentes, o Estado Livre de Orange e a República Sul-Africana (República do Transvaal). Os dois conflitos ocorreram, respectivamente, de 16 de dezembro de 1880 a 23 de março de 1881 e de 11 de outubro de 1899 a 31 de maio de 1902.

O cerne do conflito está na gradual expansão britânica pelo sul do continente africano, em territórios previamente ocupados por descendentes de antigos colonos holandeses. Tais colonos tinham como objetivo real ocupar e habitar as áreas em que residiam, diferentemente de muitos outros pontos do império holandês, e mesmo da colônia do Cabo, que eram praticamente meros entrepostos onde os indivíduos passavam determinado tempo antes de migrarem para outro ponto e continuar a atividade mercantil. Tanto é assim que a palavra "boer" significa "fazendeiro", "cultivador", e não era aplicado a todos os colonos do Cabo, somente àqueles que estavam no interior, na fronteira leste da colônia.

Em 1887 é descoberta a maior jazida de ouro do mundo próximo a Pretória, então capital do Transvaal. Assim, milhares de colonos britânicos passam a fronteira para buscar a riqueza em território boer. Os líderes britânicos sentem-se cada vez mais propensos a tentar a anexação das repúblicas bôeres. Tal ideia torna-se cada vez mais forte com a política bôer de taxar pesadamente a indústria do ouro.

Em setembro de 1899 o primeiro ministro britânico Chamberlain envia um ultimato às repúblicas exigindo direitos iguais aos cidadãos britânicos nos ganhos da prospecção de ouro. O presidente do Transvaal, Paul Kruger, na certeza de que a guerra era inevitável, lança em contrapartida seu próprio ultimato, para que os britânicos retirem em 48 horas suas tropas da fronteira do Transvaal, caso contrário, este entraria em guerra com os britânicos aliado ao Estado Livre de Orange. Assim, em 12 de outubro de 1899, estoura a segunda guerra entre Grã-Bretanha e as Repúblicas Bôeres. Desta vez os britânicos são vencvedores, e o destino daqueles que tiveram propriedades e posses arrasadas são os campos de concentração criados pelas autoridades coloniais. O tratado extinguiu as repúblicas bôeres e colocou seus cidadãos sob a autoridade do Império Britânico

(FONTE: INFOESCOLA – VERSÃO RESUMIDA)

Imperialismo capitalista do século XIX

colonialismo no século XVI

- gêneros tropicais
- metais preciosos
- mercantilismo
- liderança do Estado
- levar a "fé aos fiéis"
- América

liderança ibérica

colonialismo no século XIX

- matérias-primas
- mercados consumidores
- áreas de investimento
- centros para excedentes demográficos
- liderança de empresas privadas
- "missão civilizadora"
- África e Ásia

liderança inglesa

Conferência de Berlim

disputas coloniais

- **resistência antiimperialista**
  - África: Guerra dos Bôeres
  - Índia: Guerra dos Sipaios
  - China: Guerra dos Boxers
- **choques entre potências imperialistas** → **acirramento da tensão internacional**

rumo à Primeira Guerra Mundial